



**Da pedagogia às pedagogias:  
formas, ênfases e transformações**

**Viviane Castro Camozzato**

Introdução-----

----- Há imagens, pensamentos e conceitos que riem – um riso que “destrói as certezas” (Larrosa, 2001a, p.181). Há, igualmente, imagens, pensamentos e conceitos que nos desassossegam, deslocam e nos indagam: de que modos atuam; o que produzem em nós? A imagem anterior (fig. 1) – que evoca conceitos e formas de pensamento –, parece-me ser uma destas imagens. Olhando-a atentamente, podemos fazer muitas leituras: a que proponho é pensá-la em relação à pedagogia. A pedagogia não está à parte dos processos que tomam para si o poder de atuar na chamada evolução da espécie humana – o que não se considera possível efetivar, ainda hoje, senão, também, pelo intermédio de processos educativos e pedagógicos. Entretanto, ao contrário de uma imagem evolucionista associada à pedagogia – amparada em uma escala que teria nos levado da forma-animal à forma-humana –, a qual nos diria que ela atua de modo a levar à maioria, utilizo a imagem acima para rir dessa pretensa verdade da pedagogia. A figura dominante na imagem parece ser a que está no centro, que movimenta as duas outras; assim, a localização

ordenada de cada figura não aparece como o mais importante, mas, sobretudo, a capacidade de cada uma produzir o próprio movimento. Além disso, a conceitos que riem – um riso que “destrói as palidez das figuras, assim como as máscaras, dão o certeza” (Larrosa, 2001a, p.181). Há, igualmente, caráter de ambiguidade e incerteza próprias dessa imagem – assim como de muitas outras que poderia desassossegam, deslocam e nos indagam: de que evocar. Parece-me que o encaminhamento em direção modos atuam: o que produzem em nós? A imagem a uma melhoria/evolução encontra-se questionado. Nesse sentido, talvez essa imagem possa contribuir para apontar – na direção de uma outra forma de pensamento –, parece-me ser uma destas imagens. Olhando-a atentamente, podemos fazer muitas pensar e de escrever em Pedagogia: uma forma em leituras: a que proponho é pensá-la em relação à que as respostas não sigam as perguntas, o saber não pedagoga. A pedagogia não está à parte dos processos siga a dúvida, o repouso não siga a inquietude e as que tomam para si o poder de atuar. “na chamada soluções não sigam aos problemas.” (Larrosa, 2001a, evolução da espécie humana – o que não se considera p.8). Isso posto, podemos pensar nos efeitos das possível efetivar, ainda hoje, senão, também, pelo pedagogias nas pessoas e o quanto elas não estão intermédio de processos educativos e pedagógicos, apartadas da intenção de alçar os alcançados por elas. Entretanto, ao contrário de uma imagem evolucionista a um grau mais elevado em relação a evolução de associada à pedagogia – amparada em uma escala que nossa espécie. Um estado em que somente passando teria nos levado da forma-animal à forma-humana – a por elas, sendo produzidos por seus domínios, dogmas e verdades, chegar-se-ia a um grau superior de maioridade, utilizo a imagem acima para rir dessa evolução. Haveria um estado a se atingir: dotado de pretensa verdade da pedagogia. A figura dominante na conhecimentos e certas formas de civildades para imagem parece ser a que estão no centro, que viver em sociedade. É e nesse estado a se chegar que movimenta as duas outras; assim, a localização

grande parte da figura organizada em três eixos: o tempo, a massa e a introdução. Há imagens, pensamentos e conceitos que riem, – um riso que “destrói as falsas, pias seguranças, pressupostos e certezas” (Larrosa, 2001a, p. 181). Há, igualmente, imagens, pensamentos e conceitos que nos desafiam, deslocam e nos indagam: de que modo atuam: o que produzem em nós? A imagem anterior (fig. 1) – que evoca conceitos e formas de pensamento –, parece-me ser uma destas imagens. Olhando-a atentamente, podemos fazer muitas leituras: a que proponho é pensá-la em relação à pedagogia. A pedagogia não está à parte dos processos educativos, mas sim ligada a eles, ligada a eles, que tomam para si o poder de atuar na chamada evolução da espécie humana – o que não se considera possível efetivar, ainda hoje, senão também, pelo intermédio de processos educativos e pedagógicos. Entretanto, ao contrário de uma imagem evolucionista associada à pedagogia – amparada em uma escala que teria nos levado da forma-animal à forma-humana – a qual nos diria que ela atua de modo a levar à maioria, utilizo a imagem acima para rir dessa pretensão verdade da pedagogia. A figura dominante na imagem parece ser a que estão no centro, que movimentam as duas outras; assim, a localização

grande quantidade de figuras de grande escala, que se encontram pressadas;

Introdução – Há imagens, pensamentos e conceitos que riem – um riso que “destrói as certezas” (Larrosa, 2001a, p. 181). Há, igualmente, imagens, pensamentos e conceitos que nos espantam e deslocam e nos indagam: de que modos atuam: o que produzem em nós? A imagem anterior (fig. 1) – que evoca conceitos e formas de pensamento –, parece-me ser uma destas imagens. Olhando-a atentamente, podemos fazer muitas leituras: a que proponho é pensá-la em relação à pedagogia. A pedagogia não está à parte dos processos e ações que tomam para si o poder de atuar na chamada evolução da espécie humana – o que não se considera possível efetivar, ainda hoje, senão também pelo intermédio de processos educativos e pedagógicos. Entretanto, ao contrário de uma imagem evolucionista associada à pedagogia – amparada em uma escala que teria nos levado da forma-animal à forma-humana – a qual nos diria que ela atua de modo a levar à maioria, utilizo a imagem acima para rir dessa pretensão verdade da pedagogia. A figura dominante na imagem parece ser a que está no centro, que movimentada as duas outras; assim, a localização





Trabalhos em andamento, com o objetivo de ampliar o número de vagas e melhorar a qualidade dos serviços; é importante lembrar que, até o final de 2016, o Brasil não tinha um plano nacional de saúde mental, com a primeira política nacional de saúde mental aprovada em 1997, pelo Conselho Nacional de Saúde (CNS) em 1997, e o Plano Nacional de Saúde Mental em 2003 (BRASIL, 2003). O plano prevê a implementação de ações de promoção, prevenção e recuperação da saúde mental, com o objetivo de reduzir o estigma e a discriminação contra as pessoas com transtornos mentais, e garantir o acesso a serviços de saúde mental de qualidade, com a participação ativa das pessoas com transtornos mentais e suas famílias. O plano também prevê a implementação de ações de promoção, prevenção e recuperação da saúde mental, com o objetivo de reduzir o estigma e a discriminação contra as pessoas com transtornos mentais, e garantir o acesso a serviços de saúde mental de qualidade, com a participação ativa das pessoas com transtornos mentais e suas famílias. O plano também prevê a implementação de ações de promoção, prevenção e recuperação da saúde mental, com o objetivo de reduzir o estigma e a discriminação contra as pessoas com transtornos mentais, e garantir o acesso a serviços de saúde mental de qualidade, com a participação ativa das pessoas com transtornos mentais e suas famílias. O plano também prevê a implementação de ações de promoção, prevenção e recuperação da saúde mental, com o objetivo de reduzir o estigma e a discriminação contra as pessoas com transtornos mentais, e garantir o acesso a serviços de saúde mental de qualidade, com a participação ativa das pessoas com transtornos mentais e suas famílias.













entre os dois países, há uma grande diferença. Enquanto em Portugal, a maioria da população vive em zonas urbanas, em Espanha, há uma grande diversidade de paisagens, desde zonas urbanas até zonas rurais e montanhosas. Além disso, a cultura espanhola é muito rica e diversa, com muitas tradições e festivais únicos. A gastronomia também é um ponto forte, com pratos muito saborosos e variados. A história de Espanha é fascinante, com muitas batalhas e eventos importantes que moldaram o país. A arte e a arquitetura são também muito importantes, com muitos edifícios e obras de arte que são verdadeiras maravilhas. A natureza de Espanha é igualmente impressionante, com paisagens deslumbrantes e belas vistas. Tudo isso contribui para que Espanha seja um país muito interessante e cheio de vida.





Verdadeiramente, o Sítio de São João, que pertence ao município de São João del-Rei, é um dos mais importantes locais de pesquisa arqueológica do Brasil, devido à sua importância histórica e cultural. O sítio foi descoberto em 1955, durante as obras de construção de uma estrada, e desde então vem sendo estudado e preservado. O local apresenta vestígios de ocupação humana desde o período pré-colonial, com a presença de cerâmicas, ferramentas e outros objetos de uso cotidiano. A descoberta do sítio levou à criação do Museu de São João del-Rei, que hoje abriga uma das maiores coleções de artefatos arqueológicos do Brasil. A pesquisa arqueológica em São João del-Rei tem sido fundamental para a compreensão da história e da cultura do município, além de contribuir para a preservação do patrimônio histórico e cultural. O sítio também é um importante local de ensino e pesquisa para estudantes e pesquisadores de diversas áreas, como História, Arqueologia e Antropologia. A preservação do sítio é essencial para garantir que as futuras gerações possam conhecer e apreciar a riqueza histórica e cultural de São João del-Rei.









estudos. Dois polos importantes de produção são os Programas de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (PPGEdu/UFRGS ) e da Universidade Luterana do Brasil (PPGEdu/ULBRA ). Têm sido muitos os movimentos para compreender as pedagogias culturais em funcionamento no tempo presente. Importante referir, ainda, a um conjunto considerável de projetos de pesquisa que têm sido desenvolvidos desde o início da referida Linha de Pesquisa Estudos Culturais em Educação na UFRGS e, ainda, as pesquisas comportadas pelo Núcleo de Estudos sobre Currículo, Cultura e Sociedade (NECCSO ). Vale salientar, aqui, a pesquisa Produzindo subjetividades femininas e subalternas para a docência: uma análise da Revista Nova Escola, financiada pela Fundação Carlos Chagas, e desenvolvida em parceria pelas pesquisadoras Marisa Vorraber Costa e Rosa Hessel Silveira durante os anos de 1996 e 1997. Pesquisa que teve como mote a problematização sobre a produção da identidade docente a partir da discursividade da revista Nova Escola (Costa; Silveira, 1998).